

**EM MARCHA**

Revista para Escola Dominical

Revista do/a Professor/a

# Histórias da Salvação

Antigo Testamento



REVISTA

# Em Marcha



Igreja Metodista

[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

# Sumário

## EXPEDIENTE

### Em Marcha - 2016.1 Estudos Bíblicos para Adultos/as – Revista do/a professor/a

Publicado sob a coordenação do Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista. Produzido pelo Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista - Editora Angular.

#### Secretaria Editorial

Joana D'Arc Meireles

#### Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

#### Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

#### Redatora

Roseli Oliveira

#### Colaboradores

Eber Borges da Costa

Ricardo Pereira da Silva

Robson L. Almeida

#### Revisão

Andréia Anália Eugênio

#### Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

#### Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600

escoladominical@metodista.org.br

www.metodista.org.br

- 08** Antigo Testamento: uma história de salvação
- 14** Deus faz uma aliança com Abrão
- 20** O Êxodo: história de libertação
- 28** O Êxodo: a caminhada no deserto
- 36** Destino: Canaã – em busca do bem comum
- 42** Juízes: recordar é preciso!
- 48** Monarquia: avaliar com sabedoria
- 54** A Importância da profecia
- 62** Fim do Reino unido: resistência popular contra a injustiça
- 70** Amós: o profeta da justiça
- 76** A origem do povo de Samaria
- 84** Oséias: perdão para a esposa infiel
- 90** Rei Josias: reformar é preciso!
- 96** Jeremias: o profeta “chorão”?
- 102** Deus ouve o lamento do seu povo!
- 108** Daniel: esperando em Deus!
- 116** Neemias: restaurando a esperança para reconstruir os muros
- 124** Ageu: uma casa para Deus
- 132** Jó - quando faltam palavras
- 140** Todo ser que respira, louve ao Senhor!
- 146** Provérbios: os benefícios da sabedoria
- 152** O amor tem atos lindos!
- 158** Zacarias: não perca a esperança!

# PALAVRA DA REDAÇÃO

## **Irmãos e irmãs, graça e paz!**

Estamos iniciando um novo semestre e com ele uma nova revista. Nesta edição da Em Marcha vamos estudar a trajetória do povo de Israel no Antigo Testamento, destacando os principais fatos ocorridos nesse período, além dos grandes feitos de Deus na vida do seu povo.

A Bíblia foi escrita no decorrer de muitos séculos, por muitas pessoas e em vários lugares diferentes. Nossa proposta nesta revista é conhecermos e estudarmos a Bíblia, seguindo uma ordem cronológica e destacando os principais períodos da trajetória do povo de Deus.

Vamos observar que a história do povo da Bíblia é a nossa história. Podemos aprender com esse povo e de suas experiências, tirar forças para a nossa própria caminhada cristã.

Logo no início desta revista apresentamos uma cronologia da história do Antigo Testamento, como também algumas informações suplementares. Dedique-se a essa leitura. Aplique-se aos estudos. Com certeza, estaremos mais uma vez sendo aperfeiçoados e aperfeiçoadas no conhecimento da Palavra de Deus.

A capa desta edição também foi preparada com muito carinho. A lâmpada acesa nos lembra as palavras do salmista: “Lâmpada para meus pés é a tua palavra, e luz para meu caminho” (Salmo 119.105). Que os estudos da Palavra de Deus, aqui apresentados, iluminem o nosso caminhar e nos levem para mais perto de Deus.

Bons estudos.  
Deus nos abençoe!

*No amor de Cristo,  
Pastora Roseli Oliveira, redatora.*

## Cronologia da história do Antigo Testamento

### HISTÓRIA DO ANTIGO TESTAMENTO

### HISTÓRIA SECULAR

Nota: Não há um sistema de cronologia da Bíblia geralmente aceito. As datas a seguir concordam com Usshe, mas estas são usadas somente como base de trabalho, e não como absolutamente exatas.

#### Eventos principais

#### Impérios Orientais

a.C. 4004-2234 Período dos começos.	a.C. 4004 - A queda. 2348 - O dilúvio. 2234 - A dispersão das raças.	Os registros e datas deste período são muito incompletos e imprecisos.
2348-1706 Período Patriarcal.	1921 - A chamada de Abraão. 1760 - Jacó foge de Esaú. 1715 - José se torna governador do Egito. 1706 - A família do Jacó entra no Egito.	2200 a.C. (?) Construção da primeira pirâmide.
1706-1451 Período compreendido entre a descida ao Egito e a entrada na Terra Prometida.	1635 - Morte de José. 1571 - Nascimento de Moisés. 1491 - O Êxodo. 1452 - Josué é designado líder. 1451 - A travessia do Jordão. 1451-1444 - A conquista de Canaã.	Antigo Império Babilônico.
1394-1095 Período dos Juízes.	1394-1354 - Otoniel. 1249-1209 - Gideão. 1157-1117 - Eli. 1117-1095 - Samuel.	1100-625 (?) Império Assírio.

1095-975 Período do Reino Unido de Israel.	1095-1055 - Saul. 1055-1015 - Davi. 1015-975 - Salomão.			1100-625 (?) Império Assírio.
975-587 Período do Reino Dividido.	<b>Reino de Israel</b>	<b>Reino de Judá</b>	<b>Profetas</b>	970 - Fundação do reino Sírio. 753 - Fundação de Roma. 740 - Império Assírio posterior.  625-536 Império Babilônico (Caldeu).  536- Tomada de Babilônia por Ciro.
	975-730 Jeroboão a Oséias.	975- 598 Roboão a Zedequias.	Elias	
			Eliseu	
			Jonas, Amós	
			Miquéias	
			Oséias, Joel	
721- Cativo de Israel.	587- Cativo de Judá.	Habacuque		
		Sofonias, Obadias		
		Jeremias		
587-400 Período Pós-Exílico.	535- A volta dos judeus sob Zorobabel.	Zacarias, Daniel		
	516- A dedicação do Templo.			
	458- Esdras regressa liderando uma caravana de Judeus.	Ageu		
	445- Neemias regressa a Jerusalém e começa a reparar os muros da cidade.	Malaquias		
			Império Persa.	

## Informações suplementares sobre os dados cronológicos

**1)** Período Hebreu – esta é a primeira fase da história bíblica. No Antigo Testamento, esta história está contada no Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio). Estes livros possuem uma maneira diferente de contar a história. Por isso, os acontecimentos em torno da criação, dos patriarcas e de Moisés, formam um conjunto de relatos extremamente prazerosos de serem lidos. É bom que se diga que os acontecimentos desse período foram essenciais à difusão da fé bíblica: foi nele que Deus se revelou e agiu com mais intensidade; foi nele que o povo se organizou exemplarmente, propondo uma justa organização social – o tribalismo como sistema econômico, social, político e religioso.

**2)** O Período Israelita começa aqui com uma novidade: os israelitas são conduzidos à decisão de mudar o seu sistema de governo e a organização política. Israel deixa de viver sob o sistema tribalista, optando pelo monárquico. A princípio, com os reis Saul e Davi, as dificuldades econômicas não provocaram grandes combates, mas com Salomão, os conflitos tornam-se evidentes. Em virtude disso, o reino unido de Israel dividiu-se em dois estados independentes.

**3)** Reino do Norte ou Israel – O povo de Deus que vivia na região norte declarou-se independente do governo instalado em Jerusalém, a capital de todos os israelitas, até então. O norte constituiu-se num grande celeiro de literatura bíblica, sobressaindo-se a tradição profética. Como Estado organizado, o Reino do Norte durou cerca de dois séculos (931-721 a.C.). Ele foi riscado do mapa da Palestina pelos Assírios e sua população foi praticamente dizimada.

**4)** O Reino do Sul ou Judá permaneceu como Estado cerca de 350 anos (931-587 a.C.). Aqui foram preservadas algumas tradições notáveis como a do Templo, o Messianismo davidita camponês e sionita. Todas as tradições e histórias bíblicas dos residentes no norte foram trazidas e preservadas em Jerusalém, após a destruição, em 721 a.C. Embora não sendo o berço do profetismo clássico, Jerusalém abrigou e animou a maioria dos profetas escritores.

**5)** A grande tentativa de reforma empreendida pelo rei Josias (640-

609 a.C.) não foi suficiente para evitar a catástrofe nacional de 587 a.C.: destruição de Jerusalém e o exílio da maioria da população. O exílio durou cerca de 60 anos, mas influenciou decisivamente no pensamento bíblico. Apesar da tragédia, foi o período que mais se produziu em termos de reflexões e literatura. A grande força política nesse período foi a Babilônia.

**6)** Período Judeu – Os persas, liderados por Ciro, derrotam os babilônios em 539 a.C., possibilitando, aos israelitas exilados, retornarem para a Palestina. Entre os que retornaram estavam Ageu, Zacarias e, posteriormente, Neemias e Esdras. Foram reconstruídos, nesse período, a cidade e os muros de Jerusalém. O entusiasmo do princípio não continuou e a comunidade de judeus entrou em crise. De um lado, os que retornaram do exílio entraram em conflito com os que permaneceram na terra; do outro lado, a política persa impunha uma sutil, mas violenta cultura. A grande solução, que os líderes judeus encontraram para enfraquecer a crise, foi a pregação da obediência às leis. Muitas leis foram adaptadas, outras criadas para atender às necessidades do momento.

**7)** Em 333 a.C., Alexandre Magno, conquistador grego, dominou todo o Oriente Médio, inclusive a Palestina. Embora os judeus esperassem por liberdade, os gregos impuseram uma política escravagista. A literatura bíblica dessa época reflete a crise do povo de Deus (conferir Eclesiastes 5.8-10). Enquanto a tirania dos persas foi sutil, a dos gregos foi clara e objetiva, chegando a perseguir os judeus que ousassem recusar a obediência. Foi em meio às perseguições e martírios que foi escrito o livro de Daniel.

**8)** A chegada dos romanos à Palestina, em 63 a.C., não alterou muito a situação dos judeus. Este foi um importante período para as discussões em torno da canonização dos livros do Antigo Testamento. Em meio às dificuldades de sobrevivência como povo de Deus, crescia a ansiedade pela vinda do Messias que viria libertá-lo.

Fonte: SIQUEIRA, Tércio Machado. Missão e ministérios na história do povo de Deus. Edição especial das revistas Em Marcha e Cruz de Malta. 1995, III quadrimestre. Imprensa Metodista/Êxodus Editora.

# Antigo Testamento: uma história de salvação

**Texto bíblico: Salmo 77.11-14**

**A** Bíblia é uma história de salvação! Salvação anunciada desde a sua origem e que se completa no Novo Testamento com a vinda de Jesus ao mundo. Deus escolheu e formou para si um povo, fez com este povo uma aliança eterna, prometendo-lhes ser o seu Deus e recebendo-os como seus filhos e filhas.

Nesta revista vamos relembrar a formação e trajetória deste povo e perceber o constante agir de Deus na história, mas, antes disso, num primeiro momento, teremos uma visão geral dos livros do Antigo Testamento.

## Fundamento bíblico

Os versos destacados neste salmo formam um hino de louvor a Deus, que recorda as ações realizadas por Ele no passado em favor do seu povo. A Bíblia mostra como Deus tem se revelado, a princípio, na história de um povo e depois, de toda a humanidade.

A Bíblia está dividida em dois grandes blocos: Antigo Testamento e Novo Testamento. O Antigo Testamento contém os livros escritos

antes de Cristo e o Novo Testamento, os livros escritos a partir de Cristo. A palavra “testamento” significa “Aliança” e refere-se à antiga aliança estabelecida entre Deus e o seu povo (no Antigo Testamento) e a nova aliança, feita com Jesus (Novo Testamento). Como já mencionado, nosso estudo abrangerá apenas o Antigo Testamento.

Existem várias divisões nos livros do Antigo Testamento, como também existe diferença na divisão da Bíblia do povo cristão e na Bíblia judaica (Bíblia Hebraica). Essas divisões não seguem uma ordem cronológica.

Para o povo cristão, as divisões são as seguintes: Pentateuco, Livros Históricos, Livros Poéticos e Livros Proféticos (Profetas maiores e Profetas Menores).

**Pentateuco:** abrange os livros de Gênesis a Deuteronômio;

**Históricos:** Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester;

**Poéticos:** Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares;

**Proféticos: Profetas Maiores:** Isaías, Jeremias, Lamentações,

## Objetivos



Apresentar uma visão ampla sobre o Antigo Testamento, suas divisões e importância.

### Para início de conversa

Inicie a aula com a seguinte dinâmica: em uma tigela com água, mergulhe, um a um, os seguintes objetos: um giz, uma pedra e uma esponja. Promova um diálogo com a turma comparando a reação destes objetos com a água. Compare essas reações à forma como as pessoas lidam com a Bíblia.

**1-** A água, fonte que restaura e purifica, representa Bíblia.

**2-** A pedra, material rústico que não deixa que nada penetre dentro de si, não absorve a água e, por isso, simboliza as pessoas que se fecham e não deixam que a Palavra de Deus as transforme e molde suas vidas.

**3-** O giz, feito de cal, consegue absorver água, mas não a elimina. Por isso, representa as pessoas que recebem a Palavra de Deus, mas que a guardam somente para si, não anunciam, não testemunham.

**4-** Já a esponja, depois de molhada, absorve certa quantidade de



água, e ao ser apertada, transmite o que tem dentro de si. Assim, são as pessoas que absorvem a Palavra de Deus e a transmitem, tornando-se também testemunhas fiéis do Reino de Deus.

### Por dentro do assunto

Os textos bíblicos nascem de experiências humanas com Deus. Estas experiências são primeiramente contadas pelas pessoas (transmissão oral) e somente depois são transformadas em textos. Na Bíblia não existia psicografia (escrever mensagens ditadas por “espíritos”), pois isso era incompatível com a fé vétero e neotestamentária. Além disso, nesse período de transmissão oral, parte da população bíblica se preocupava muito mais em andar com Deus e estimular outras pessoas a fazerem o mesmo, do que registrar suas experiências e aprendizados. As palavras do Senhor tocavam os corações de homens e mulheres, eram vivenciadas, avaliadas e quem por elas foram impactados/as escolhiam se queriam ou não anunciá-las.

A divisão dos textos bíblicos em capítulos e versículos não constava dos “originais”. Um grupo de estudiosos judeus (“massoretas”) concluiu a divisão em versículos

Ezequiel e Daniel. **Profetas Menores:** Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias.

A mensagem do Pentateuco, conhecido como *Torah* (Lei), se expressa na fidelidade do povo à Lei de Deus. Os livros da Lei nos mostram um Deus que deseja retidão e santidade das pessoas, que é fiel e poderoso para cumprir com suas promessas, e que se identifica com o seu povo e o liberta da opressão.

Os Livros Históricos narram os acontecimentos desde a Terra Prometida até o Cativo. Os acontecimentos narrados nesses livros revelam que Deus é o Senhor da história. Ele intervém, age, transforma e liberta o seu povo. A ideia central dos Livros Históricos é apresentar o povo de Deus entrando, conquistando e se organizando na terra de Canaã.

Os Livros Poéticos contemplam aspectos da espiritualidade, dos sentimentos, das emoções e das coisas práticas da vida do povo de Deus e, por isso, suas narrativas, muitas vezes, feitas em forma de cânticos e poemas a Deus.

Os Livros Proféticos anunciam e denunciam o pecado e proclamam o juízo de Deus. Eles apresentam pessoas comuns que são chamadas por Deus para falarem das injustiças e ajudar o povo na caminhada de fé. Pessoas que sofreram pela missão, testemunharam das verdades divinas e receberam inspiração, coragem e força do próprio Deus para seguir adiante..

## Palavra que ilumina a vida

O Antigo Testamento não está em contradição com o Novo Testamento, pois tanto no Antigo como no Novo Testamento, a vida eterna é oferecida gratuitamente à humanidade por Cristo Jesus, único mediador entre Deus e o ser humano (**Romanos 3.23; 4.1-25**). Portanto, mesmo que a Lei dada por Deus a Moisés quanto às cerimônias e ritos não se apliquem a nós, cristãos e cristãs, ainda temos um compromisso com essa palavra e um dever para com Deus em obedecer e cumprir os mandamentos, chamados morais, nela apresentados. Devemos ler e estudar toda a Bíblia, pois ela nos aproxima de Deus e contém tudo o que é necessário para a

do Primeiro Testamento entre os séculos IX e X da era cristã. Entre os anos 1234 e 1242 foram criados os capítulos por um teólogo inglês chamado Stephen Langhton. Em 1551 o francês Robert d'Etiénne completou a divisão do Segundo Testamento em versículos. E no ano de 1560 foi publicada a Bíblia de Genebra, ou seja, a primeira Bíblia completa com capítulos e versículos. Com o passar dos anos, as ciências bíblicas e teológicas se desenvolveram e contribuíram com o aprimoramento da formatação e da linguagem bíblica traduzida para os mais diversos idiomas.

A primeira parte da Bíblia é formada pelos livros do Antigo Testamento, escritos em sua maior parte em hebraico e alguns pequenos textos em aramaico e persa. Os primeiros escritos do Antigo Testamento surgiram no período pós-exílico, como consequência do expatriamento (deportação) do povo judeu. Esse movimento prejudicou a prática da tradição oral e o surgimento dos textos escritos se fez necessários.

A divisão dos livros do Antigo Testamento vem da Septuaginta, através da Vulgata Latina. A Septuaginta foi a primeira tradu-





ção dos textos do Antigo Testamento, feita do hebraico para o grego, em Alexandria no Egito, por volta do ano 285 a.C.

A divisão dos livros também é feita pelos seguintes assuntos:

**Lei ou Pentateuco:** Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

**Livros Históricos:** Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.

**Livros Poéticos:** Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos cânticos.

**Livros Proféticos:** **PROFETAS MAIORES:** Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel. **PROFETAS MENORES:** Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Por fim

Finalize a aula incentivando a turma a não faltar às aulas da Escola Dominical e a estudarem as lições em casa, preparando-se para os dias de estudo, para que possam absorver o máximo de seus conteúdos, a fim de se prepararem para anunciá-los onde quer que forem.

nossa salvação.

A base da fé e da prática da tradição wesleyana é a Bíblia. João Wesley dizia: "*Meu fundamento é a Bíblia. Sim, sou intransigente a favor da Bíblia. Sigo-a em todas as coisas, grandes ou pequenas*". "*A regra cristã do certo ou do errado é a Palavra de Deus – os escritos do Antigo e do Novo Testamento, tudo o que os profetas e os homens santos da antiguidade escreveram quando eram movidos pelo Espírito Santo; toda a Escritura que foi dada pela inspiração de Deus que é realmente proveitosa para a doutrina ou para ensinar toda a vontade de Deus, para a reprovação do que lhe é contrário, para a correção do erro, para instruir-nos e treinar-nos na justiça (2 Timóteo 3.16)*".

## Conclusão

A Bíblia não é um livro qualquer! Muito embora tenhamos uma infinidade de acessos a ela, como computador e celular, e possamos usá-la em qualquer ambiente pela facilidade que isso nos proporciona (ônibus, metrô, escola, trabalho), devemos sempre lê-la com muita reverência e respeito. Embora apresente narrati-



vas históricas de um povo, ela é a Palavra viva de Deus, e podemos encontrá-lo através de suas páginas. Por isso, leia a Bíblia!

**Desafio:** Que tal organizar um plano de leitura completo da Bíblia e colocá-lo em prática? Vamos?



## Bibliografia

BURTNER e CHILES. Coletânea da Teologia de João Wesley. Tradução de Messias Freire. 2ª edição. 1995.

Revista Em Marcha. Bíblia e culto: um chamado à santidade. Revista do/a professor/a. Igreja Metodista. São Paulo, 2011.

Manual do orientador. Escola Dominical. 3º quadrimestre de 95. Flâmula Juvenil, Cruz de Malta, Em Marcha. Editora Êxodos.

Apoio à dinâmica: <http://goo.gl/4gVhnz> Acesso em 15/12/2015.

## Para conversar

Qual o valor da Bíblia para você?

Quais as contribuições que ela traz para a vida individual e coletiva?

## Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Salmo 77.11-14
- :: **Segunda-feira:** Salmo 119.97-105
- :: **Terça-feira:** 2 Tessalonicenses 2.15
- :: **Quarta-feira:** 2 Timóteo 3.14-17
- :: **Quinta-feira:** 2 Pedro 1.16-21
- :: **Sexta-feira:** Hebreus 4.12
- :: **Sábado:** Mateus 22.29

# Deus faz uma aliança com Abrão

Texto bíblico: Gênesis 15.1-21

**N**a origem do povo hebreu, encontramos a orientação divina de que os pais deveriam contar a seus filhos, os atos salvíficos de Deus em meio ao seu povo. Com o passar dos anos e a chegada do exílio, ficou difícil manter essa tradição, por isso foi necessário escrever esses acontecimentos para registro às futuras gerações.

O texto bíblico em questão tem sua origem no período patriarcal, inaugurado com Abrão e apresenta a Aliança, o pacto estabelecido por Deus com seu povo.

## Fundamento bíblico

A Era Patriarcal se inicia com o chamado de Deus a Abrão e a origem e formação do povo hebreu. Os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, tiveram suas vidas marcadas na história do povo de Deus e conheceram o Deus que se manifesta ao seu povo e lhe faz promessas.

Deus chamou seu servo Abrão para sair em viagem para Canaã, prometendo-lhe que seria pai de uma numerosa nação (**Gênesis 12.1-2**), tão numerosa quanto as estrelas do céu. O fato de Abrão e sua esposa Sarai serem idosos, fez com que o mesmo apresentasse a Deus algumas indagações: como se tornar pai de uma grande nação, se não tinham filhos e a pessoa mais provável para herdar seus bens, era um escravo nascido em sua casa (**Gênesis 15.2-3**)? Como entender o fato de herdar toda aquela terra em que estava sem ser dono de nada

## (Gênesis 15.7-8)?

Deus reafirma sua promessa (**Gênesis 15.4-5**) declarando que Abrão e Sarai gerariam um filho (15.4) e apresenta algumas revelações sobre o futuro de sua descendência:

### *Peregrinos em terra estranha:*

Após trazer um profundo sono sobre Abrão, Deus lhe revela que antes de herdar a Terra Prometida, seu povo seria peregrino em uma terra estranha. As densas trevas que caíram sobre Abrão era símbolo da agonia dos 400 anos de escravidão que viria sobre os hebreus (**Gênesis 15.13**), referindo-se ao tempo em que a descendência de Jacó iria ao Egito em busca de alimentos e acabaria escravizada por Faraó.

### *Deus não se esquecerá dela:*

Deus lembra a Abrão que estaria atento a tudo que acontecesse ao seu povo e que um dia lhes faria justiça, julgando as ações do povo egípcio, libertando sua descendência, com a promessa de prosperidade (**Gênesis 15.14**), e lhes dando a posse de uma nova terra (**Gênesis 15.18-21**).

## Objetivos



Apresentar a origem da Era Patriarcal, destacando a aliança de Deus com Abrão e o cumprimento da promessa.

### Para início de conversa

Peça para cada pessoa criar sua árvore genealógica, ou seja, elaborar um levantamento dos nomes de seus ancestrais, até onde conseguirem se lembrar. Se quiserem, poderão compartilhar rapidamente um pouco dessa experiência. A finalidade é levar a turma a pensar que antes de nós, vieram muitas pessoas que deram origem à nossa família. Geração após geração, e costumes e tradições foram se formando, criando por meio de vínculos comuns, a nossa história.

Destaque que todos/as que ali estão fazem parte de uma família mais extensa, a família da fé, que também não surgiu do nada, mas que é fruto das experiências de fé de muitas pessoas. Da mesma forma que nossas famílias têm histórias tristes e outras alegres, assim é com o povo da Bíblia, que compartilha muitas vitórias, mas muitos problemas também.

### Por dentro do assunto

Abrão, casado com Sarai, era fi-



Iho de Tera, descendente de Sem. Deus o chamou para dar início à formação da nação hebraica, quando habitava em Ur. Abrão (significa o pai é exaltado) e Sarai (talvez, contenciosa), após a instituição da circuncisão, sinal da aliança de Deus com Abrão (**Gênesis 17.1-15**), passaram a se chamar Abraão (Pai de uma multidão) e Sara (Princesa).

**Gênesis 15.1-6** tem a forma de um diálogo entre Deus e Abrão, que pode ser dividido em quatro partes: **v.1**: promessa de Deus; **v.2**: objeção de Abrão; **vv.4-5**: resposta de Deus; **v.6**: reação positiva de Abrão.

O sacrifício de animais solicitado por Deus a Abrão (**Gênesis 15.9-10**) era fundamental para realizar uma antiga cerimônia em que era estabelecida uma aliança entre duas pessoas. Os animais sacrificados eram partidos ao meio e colocados um ao lado do outro. As pessoas envolvidas na aliança deveriam passar por entre essas partes, afirmando assim, que o não cumprimento por parte delas na aliança, implicaria em consequências drásticas, tais como as ocorridas com os animais ofertados (cf. **Jeremias 34.18**). Ao estabelecer sua aliança com Abrão,

**Deus faz uma aliança com Abrão:** Todas as promessas de Deus foram ditas diante de uma aliança estabelecida entre Ele e Abrão, firmada diante de animais oferecidos no altar. A presença de Deus, representada pelo fogo e pela tocha que passou entre as partes dos animais, atestava que Deus estava se comprometendo com sua palavra e que no tempo certo, a promessa se cumpriria (**Gênesis 15.17**).

## Palavra que ilumina a vida

Toda a promessa feita por Deus a Abrão foi estabelecida mediante a fé que esse teve para com Deus (**Gênesis 15.6**), uma fé que era traduzida em confiança na provisão divina, esperando a salvação que aconteceria no futuro. Abrão creu ao mesmo tempo em que se dispôs à ação divina. Por causa desta fé e fidelidade a Deus, ele se tornou um exemplo e foi considerado o pai de todos os crentes: *“É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão”* (**Gálatas 3.6-7**). A justiça aqui mencionada é o favor divi-

no que nunca nos abandona. É o agir de Deus em todo tempo. O povo de Israel experimentou isso quando esteve debaixo do jugo e da opressão de Faraó, e pode ver a justiça divina se cumprindo a partir da história do patriarca.

Através de Abrão aprendemos que Deus é um Deus de alianças e que Ele cumpre as suas promessas. Todavia, é necessário crer com confiança e esperar, sabendo que no tempo certo, as promessas de Deus para nós também se cumprirão.

## Conclusão

Como nossos antepassados, muitos/as de nós ainda vivemos debaixo de grande jugo e opressão. Tal como Abrão, muitas vezes enxergamos um futuro incerto: “o que será do amanhã, se não tenho quem caminhe comigo **(Gênesis 15.2)**?” Muitas vezes, ao invés da fé, a dúvida nos domina e dizemos: “temos promessa de Deus em nossa vida, mas quando ela irá se cumprir?”.

Assim como Deus consolou a Abrão **(Gênesis 15.1)** sua Palavra também nos consola. Precisamos confiar no Senhor e em todas as suas promessas. Olhar para o céu e contemplar a grandeza de Deus

o próprio Deus passou pelo meio do sacrifício, comprometendo-se em cumprir sua palavra.



“Fogareiro fumegante e tocha de fogo” **(Gênesis 15.17)** simbolizavam a presença de Deus naquele lugar. O fogo é representado na Bíblia como símbolo da presença divina: Deus manifestou-se a Moisés no meio da sarça ardente **(Êxodo 3.2)**; manifestou-se no Monte Sinai por meio do fogo **(Êxodo 19.18)**; manifestou o seu fogo quando quis disciplinar o seu povo **(Números 11.1)**; manifestou o fogo no altar como símbolo da aceitação de Deus **(Levíticos 9.24)**; o Espírito Santo manifestou-se no Pentecostes como línguas como que de fogo **(Atos 2)** e etc.

O servo Eliézer, do qual Abrão sugere ser seu possível herdeiro, era um escravo nascido em sua casa. Era um filho/membro da casa de Abraão, ou seja, um servo ou um estrangeiro fugitivo que recebeu acolhida e proteção em sua família. O gesto de deixar seus bens a um escravo não era prática comum entre os hebreus. Não existia nenhuma Lei que assegurasse isso. Havia sim, entre os povos vizinhos, um contrato que transferia aos escravos, a herdade (bens, terras) deixada por seus senhores



quando não tivessem herdeiros, desde que esses, se responsabilizassem por cuidar de todo processo de sepultamento do testamenteiro. Na tradição oriental, a pessoa que realizasse o sepultamento de um defunto teria direito à sua herança. O verso 3 sugere que por não ter herdeiros, Abrão estava pensando na possibilidade dessa doação, sendo este um gesto totalmente voluntário.

Esse pensamento de Abrão se baseava em alguns fatores:

1. Naquela cultura, ter filhos (muito mais do que filhas) tinha um significado talvez muito maior do que é para nós hoje. Gerar um filho era ter a certeza da continuidade da família, do seu nome, costumes e memória. Portanto, sem descendência não havia esperança de futuro.
2. Abrão demonstra preocupação com o amanhã. Lembrando a idade avançada dele e de Sarai, sua indagação junto a Deus sugere que ele tinha preocupações quanto ao seu futuro: O que será do meu amanhã? Quem fará meu sepultamento, já que não tenho filhos?
3. O questionamento de Abrão revela dúvidas, quanto ao agir de Deus. Deus é meu escudo (**Gênesis 15.2**), mas será que Ele não pode resolver logo o meu problema? Abrão ainda não cria totalmente. Só depois que Deus o mandou contemplar o céu, revelando que lhe daria não somente um filho, mas uma numerosa descendência, é que ele passou a crer (**Gênesis 15.5**).

Assim, vemos que Abrão teve que ter esperança contra a desesperança. Atitude correta, se queremos ver o cumprimento das promessas de Deus em nossa vida.

são formas de renovar a fé e continuar crendo.

Abrão teve que ter esperança contra a desesperança. Seguindo seu exemplo, quando nos encontramos sem esperança ou abatidos/as, devemos olhar para o alto. Contemplar a majestade de Deus com todas as suas obras magníficas, nos fará enxergar muito mais que nossas limitações e trará à memória o poder do Criador. Quem cria cada uma das inúmeras estrelas do firmamento, certamente poderá atender as nossas súplicas.

Abrão/Abraão dá origem aos patriarcas, conhecidos como os pais da fé. No conceito genérico da palavra, um patriarca era o homem chefe da família ou da tribo. No conceito bíblico, o termo patriarca foi usado para se referir a Abraão, Isaque e Jacó. Foi através da vida desses homens que surgiu a linhagem do povo de Israel.



### Por fim

Encerre a aula com uma oração de gratidão pelos seus antepassados e pelas boas marcas que deixaram na família. Orem também pelas futuras gerações.

**Desafio:** Marque um dia de culto familiar e de posse de sua árvore genealógica, transmita à sua família, e principalmente às crianças, a origem de vocês. Orem em gratidão pelos antepassados e apresentem as futuras gerações diante de Deus.

### Bibliografia

DREHER, Martin. Disponível em: <http://goo.gl/zA4avc>, acesso em 15/09/2015.

KILLP, Nelson. Disponível em: <http://goo.gl/ZqQV2J>, acesso em 15/09/2015.

BOYER, O. S. Pequena Enciclopédia Bíblica. São Paulo. Editora Vida, 1995.

## Para conversar

Como a promessa de Deus feita a Abrão pode nos ajudar a lidar com as incertezas do futuro?

## Leia durante a semana

:: **Domingo:** Gênesis 15.1-21

:: **Segunda-feira:** Gálatas 3.1-14

:: **Terça-feira:** Romanos 4.1-3 e 13-25

:: **Quarta-feira:** Isaías 30.18-26

:: **Quinta-feira:** 2 Coríntios 4.1-15

:: **Sexta-feira:** Gálatas 3.15-22

:: **Sábado:** Hebreus 11.8-21

# O Êxodo: história de libertação

**Texto bíblico: Êxodo 1.15-22**

O evento mais importante da história do povo de Deus no Antigo Testamento é o “Êxodo” ou a saída do Egito e a peregrinação pelo deserto até a Terra Prometida. Ele é tão importante que ocupa 4 dos 5 livros da Torah e é constantemente lembrado até mesmo em alguns livros no Novo Testamento. Pode-se afirmar que o Êxodo é o eixo em torno do qual gira a história da fé do povo de Israel; é um evento fundante!

Quando falamos de um acontecimento tão importante assim, é comum nos referirmos às figuras mais proeminentes dessa história, como Moisés neste caso. Mas, não podemos nos esquecer de que essa e outras histórias de libertação não foram feitas só por personagens destacados. Há muitas pessoas que entenderam a vontade de Deus e a cumpriram com fidelidade e amor, tornando-se, também, indispensáveis.

Neste estudo destacaremos duas mulheres que, apesar da simplicidade de suas vidas e de nem sempre serem lembradas, tornaram possível a história de Moisés.

## Fundamento bíblico

As parteiras do Egito, Sifrá e Puá, foram colocadas, pelas circunstâncias, diante de uma importante decisão: obediência a Faraó ou fidelidade a Deus.

Faraó era a maior autoridade no Egito. Suas leis eram severas e deveriam ser obedecidas. Entretanto, temendo mais a Deus do que às

ordens, elas se recusaram a obedecê-las. Não hesitaram quando confrontadas com a escolha entre servir a Deus e atender às demandas pecaminosas de Faraó.

Essas mulheres arriscaram suas próprias vidas para salvar os meninos hebreus. Por que alguém faria isso? A atitude delas foi motivada por várias razões:

**Temor a Deus (v. 17):** O serviço prestado tem sua origem no temor a Deus, que não deve ser entendido como “medo”, mas respeito e apego aos princípios de Deus (leia o **Salmo 111.10**). A fé no Deus da vida inspirava um modo de ser (uma ética) pautado pelo respeito à vida e pelo serviço. Serviço ao outro, ainda que isso significasse riscos à vida.

**Fé que alimentava a esperança de libertação:** O povo aumentaria, formaria um exército e Israel seria liberto do Egito. Agindo assim, elas tornaram-se parceiras de Deus no seu plano de libertar o povo da escravidão no Egito. Se obedecessem a Faraó poderiam ter matado Moisés ou qualquer menino que pudessem fazer o que ele fez.

## Objetivo



Refletir sobre a atuação de Sifrá e Puá no processo de libertação do povo hebreu.

## Para início de conversa

Leia o texto bíblico e coloque em discussão a atitude de Sifrá e Puá. Um olhar legalista as condenará, mas um olhar de valorização da vida entenderá o que aconteceu. Não se trata de uma ação apoiada na mentira, mas apoiada na vida, que é contra as injustiças. Em seguida pergunte se alguém já se sentiu no mesmo dilema de Sifrá e Puá: omitir uma situação para preservar a vida de outra pessoa. Falar desse tema talvez seja um pouco desconfortante, contudo, essa discussão ajudará a perceber a tensão e o dilema que podem ter ocupado o coração das parteiras na decisão de ter de escolher proteger a si mesmas ou aos bebês. Explore os sentimentos relacionados a essas situações que nos sobrevivem, dê continuidade ao estudo.

## Por dentro do assunto

O Êxodo é um dos eventos mais importantes da Bíblia, ele representa a libertação do povo hebreu da escravidão do Egito. Em resposta ao clamor desse povo, Deus chamou Moisés para



libertá-lo da opressão e guiá-lo a “uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel” (**Êxodo**

### 3.7-10).

O Egito guarda uma história muito antiga contendo uma grande riqueza cultural que o mundo moderno ainda não conseguiu interpretar plenamente. Por se tratar de um país rico, o Egito recebeu muitos grupos nômades, dentre eles, o povo hebreu, que cresceu e tornou-se numeroso.

O Egito entrou numa fase de grandes projetos de construções e transformou esse povo em mão de obra escrava. É nesse momento da história que Israel surge como povo, com identidade própria (**Êxodo 1.11**).

Moisés é o grande personagem do êxodo e, infelizmente, o seu forte carisma tem ofuscado o valor do testemunho das parteiras, pois foram elas que prepararam o caminho de libertação para o povo, porque preservaram a vida do menino Moisés.

O texto nos apresenta um Faraó inflexível e cruel que ordena a morte para os meninos (**vv.16 e 22**) e as parteiras, colocadas a serviço das mulheres hebreias e solidárias aos escravos.

**Coragem diante do ameaçador Faraó:** Se ele era capaz de ordenar a morte de recém-nascidos inocentes, o que não faria com mulheres desobedientes? Mesmo sabendo dos perigos elas não desistiram. Lutaram pela vida e venceram a morte.

## Palavra que ilumina a vida

O texto bíblico nos coloca diante de questões éticas importantes. Da primeira já falamos: a quem se deve ser fiel? Aos princípios éticos de amor, temor a Deus e bondade ou a vontades malignas?

Ainda hoje, é possível ver situações de maldade e injustiça como as que Faraó impôs sobre o povo de Deus no passado. Essa história de sacrifícios de crianças, infelizmente, não pertence só ao passado remoto. Está bem perto de nós! Sempre que há alguma situação de injustiça, de violência ou maldade, crianças são vítimas.

Na história bíblica, a fé e a sensibilidade de duas mulheres salvaram muitas delas. É preciso que a mesma fé e a mesma sensibilidade nos mova hoje a ações corajosas em favor das pessoas que

sofrem.

A segunda questão está na resposta dada pelas mulheres a Faraó ao serem confrontadas por ele. Elas mentiram? Mentir não é pecar? Ao fazer isso elas não desobedeceram a uma ordem do próprio Deus?

Na Bíblia, o conceito de verdade está mais ligado à justiça do que ao relato exato dos fatos, como em **1 Coríntios 13.6** em que verdade é colocada em contraposição à injustiça. Verdade é sinônimo de andar com Deus e fazer o que lhe agrada: *“Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome”* (**Salmo 86.11**).

Neste caso, o que elas fizeram não pode ser considerado um erro ou pecado. Pecado seria se fossem coniventes com os erros de Faraó. Prova disso é que Deus as recompensou: *“Portanto Deus fez bem às parteiras. E o povo aumentou, e se fortaleceu muito. E porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu família”* (**Êxodo 1.20-21**).

Episódio semelhante vemos no relato de Josué capítulo 2. Raabe, que era uma prostituta, salva a

## Lições de Êxodo 1:



### 1. Beleza e esplendor –

O capítulo 1 do livro de Êxodo é muito importante para compreendermos o acontecimento da libertação do povo de Deus. Ele apresenta a tensão causada pela tirania do Faraó sobre os hebreus. Não seria impróprio perguntar: “haveria o êxodo sem a atitude das parteiras?”. É importante pensar que a história da salvação também foi construída com o testemunho dessas duas mulheres – Sifrá e Puá – cujos nomes espelham bem o significado de seus testemunhos para o povo de Deus: “beleza e esplendor”. Assim, o testemunho das parteiras levou o povo a denominá-las de “beleza” e “esplendor”, em razão do que elas fizeram.

**2. O fim justifica os meios? –** Na história da salvação descrita no Antigo Testamento, encontramos muitos espinhos. Um dos mais constantes é o poder político-econômico exercido pelos governantes e povos. Vejamos bem: o decreto para matar os meninos hebreus (**versos 15 e 22**) é mais de que a vontade neurótica de um faraó. É um projeto de governo que contraria todo o bom senso, mas que ainda continua ativo no mundo de hoje. A justificativa para esta barbárie é o dinheiro,



o lucro. Infelizmente, o princípio básico da ganância é: “o fim justifica os meios”. Para o Faraó, matar crianças era um meio para se obter o controle sobre o povo escravizado.

**3. Uma memória bonita** – A atitude das parteiras não foi descrita como indesejável. Pelo contrário, a memória do testemunho dessas mulheres foi guardada e compartilhada com futuras gerações do povo de Deus até os nossos dias. Tudo isso tem servido de exemplo e ânimo para o povo de Deus ao longo dos séculos. Nesse testemunho, as parteiras contaram com a participação das parturientes (gestantes) hebreias. A subversão, liderada pelas parteiras, foi um ato comunitário e o seu fundamento tinha um alvo muito honesto: libertar-se daquela visão tão triste e feia.

**4. Exemplo de discernimento** – As parteiras souberam discernir entre a intenção de Faraó e a vontade de Deus. A força política e o poder econômico de faraó não foram suficientes para quebrar a resistência e comprar a honestidade de Sifrá e Puá. O fundamento dessa resistência estava no temor a Deus (**vv.17 e 21**). As parteiras perceberam que a solução da crise entre Faraó e o povo



vida de dois espias hebreus ao escondê-los em sua casa e “mentir” ao rei de Jericó dizendo que eles haviam ido embora. Novamente, Deus aprova tal atitude e preservava sua vida e a de sua família (**Josué 6.22-27**).

Percebemos aqui a diferença entre ética e moralismo. Um moralista, com certeza, desaprovava a atitude dessas mulheres (Sifrá, Puá e Raabe), mas na perspectiva da ética a preservação da vida tem valor maior!

## Conclusão

Do texto estudado, destacamos as seguintes lições:



Se Moisés, Arão e tantos outros personagens famosos na história bíblica foram importantes, as desconhecidas parteiras do Egito também foram. Na verdade, foram essenciais. Toda pessoa é importante e todo serviço é precioso!

O serviço que tem a sua origem na fé, no temor a Deus e no amor ao próximo, terá sua recompensa das mãos de Deus e sempre produzirá bons frutos, até mais do que imaginamos. As parteiras, ao renunciarem a própria segurança, tornaram possível a história de Moisés.

Por fim, aprendemos com essas

estava na atitude de não fazer o que faraó ordenara. Assim, percebemos que há muitos poderes atraindo e seduzindo o povo de Deus. O testemunho das parteiras é um excelente exemplo de discernimento.



### Por fim

Diante de uma situação tão difícil, as parteiras tiveram tempo para refletir se valeria a pena salvar a própria pele, enquanto sacrificavam a vida humana e ao mesmo tempo abriam mão de uma consciência limpa e tranquila.

Diante da opressão, o povo hebreu escravizado demonstrou

mulheres que o serviço deve ser pautado pela ética em favor da vida e da justiça. Diante de situações difíceis e decisões importantes, é isso que deve nortear nossas vidas.



que a fé em Deus e a consciência de grupos foram e são as forças que podem derrotar os faraós da vida que afligem, oprimem, imobilizam e matam as pessoas, grupos e nações.

**Desafio:** Proponha ao grupo listarem alguns dos “faraós de nosso tempo” e as opressões que eles geram. Orem a Deus para que esses males sejam retirados também da nossa sociedade.

## Bibliografia

SIQUEIRA. Tércio Machado. Missão e ministérios na história do povo de Deus. Edição especial das revistas Em Marcha e Cruz de Malta. 1995, III quadrimestre. Imprensa Metodista/Êxodus editora.

A missão do Reino de Deus (parte 1), disponível em: <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/337/a-missao-do-reino-de-deus-parte-1>, acesso em 14/10/2015.

## Para conversar

---

Escolher agradar a Deus significa renunciar a própria vontade para fazer a vontade dEle, e assim demonstrar que Ele é o centro da vida. Como agir diante de situações onde é preciso escolher entre agradar as pessoas ou agradar a Deus? Até que ponto estamos disponíveis para arriscar a nossa vida em favor de outras pessoas?



## Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Êxodo 1.15-22
- :: **Segunda-feira:** 1 Coríntios 13
- :: **Terça-feira:** João 8.30-32
- :: **Quarta-feira:** Salmo 86.8-11
- :: **Quinta-feira:** Atos 4.18-21
- :: **Sexta-feira:** Salmo 111
- :: **Sábado:** Josué 6.22-27